

DECLÍNIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL IMPACTA NEGATIVAMENTE O MERCADO DE TRABALHO MARANHENSE A PARTIR DE 2011

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no período entre 2000 e 2010 a população ocupada no Maranhão avançou em um ritmo anual de 2,1%, enquanto que a população ocupada na Construção Civil cresceu 7,0% ao ano (**Tabela 1**). O maior dinamismo da economia maranhense na década passada esteve associado diretamente ao *boom* das exportações de *commodities* agrícolas e minerais, à expressiva expansão do crédito

direcionado ao financiamento imobiliário e de bens de consumo duráveis, às transferências constitucionais da União e à política de valorização do salário mínimo. Tais fatores expansivos provocaram repercussões decisivas sobre o mercado de trabalho maranhense, ao alavancar o emprego principalmente nos segmentos da Construção Civil, do Comércio e dos Serviços.

Tabela 1 - Indicadores selecionados do mercado de trabalho na Construção e tx. de crescimento anual na década 2000: Maranhão

Indicador	2000	2010	% a.a.
População Total Ocupada	1.914.040	2.361.389	2,1
População Ocupada na Construção	96.245	189.559	7,0
Pop. Ocupada na Construção/Total (%)	5,0	8,0	-
Empregados na Construção (a)	59.852	129.316	8,0
Com carteira assinada	18.799	68.053	13,7
Sem carteira assinada (b)	37.534	61.263	5,0
Militares e funcionários públicos	3.519	0	-
Trabalhador por conta própria	34.322	57.773	5,3
Empregadores	1.059	990	-0,7
Trabalhador não-remunerado	1.012	1.479	3,9
Trabalhador para consumo próprio	0	0	-
Taxa de informalidade* (%)	62,7	47,4	-
Taxa de precarização** (%)	75,7	63,6	-

Notas: *Empregados sem carteira assinada/Empregados na Construção
 *Empregados sem carteira assinada + Trabalhadores por conta própria + Trabalhador não-remunerado/População Ocupada na Construção

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2000**. Brasília, DF, 2001; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Brasília, DF, 2011.

Enquanto a população ocupada no Comércio e nos Serviços cresceu, durante a década, a taxas anuais de 5% e 3%, respectivamente, na Construção Civil o dinamismo foi maior. Um dado ajuda a explicar tal aquecimento: somente entre 2007 e 2010, o volume financiado na modalidade de crédito para aquisição de imóveis saltou de R\$ 76,9 milhões para R\$ 319,3 milhões, já descontado o ajuste para a inflação. Neste processo, houve redução da informalidade (de 62,7% para 47,4%) e da precarização (de 75,7% para 63,6%) do trabalho nesse setor.

Dinâmica recente do emprego formal na Construção

No Boletim do Observatório Social e do Trabalho de julho de 2013, analisou-se a dinâmica dos

empregos formais totais e desagregados por setores de atividade. Naquele mês, estavam

disponíveis os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) somente até 2011. Neste boletim, é feita uma atualização dessas informações, com dados referentes aos últimos dois anos.

O emprego formal no Maranhão avançou entre 2002 e 2011 a uma taxa anual de 8,3%, e por setor de atividade, o maior avanço (em termos

relativos) foi na Construção Civil. A partir de 2011, o mercado de trabalho formal maranhense mostrou sinais de enfraquecimento. No último biênio, o ritmo de crescimento anual do emprego formal se reduziu a 3,4%. E muito disso se deve à Construção Civil, que nos dois últimos anos, fechou 2,5 mil postos de trabalho formalizados (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Estoque de empregos formais por setor de atividade econômica – 2002, 2011 a 2013:
Maranhão

Setor de atividade	2002	2011	2012	2013	2002- 2011 (% a.a.)	2011- 2013 (% a.a.)
Agropecuária, Extração	6.487	19.731	19.654	18.653	13,2	-2,8
Extrativa Mineral	590	1.859	2.126	2.454	13,6	14,9
Indústria de Transformação	21.322	38.472	40.811	43.201	6,8	6,0
Construção Civil	15.257	60.863	59.643	58.326	16,6	-2,1
SIUP*	5.602	6.577	5.336	5.535	1,8	-8,3
Comércio	51.045	127.083	136.353	142.878	10,7	6,0
Administração Pública	147.440	259.342	257.277	263.916	6,5	0,9
Serviços	82.192	161.347	175.148	186.527	7,8	7,5
Total	329.935	675.274	696.348	721.490	8,3	3,4

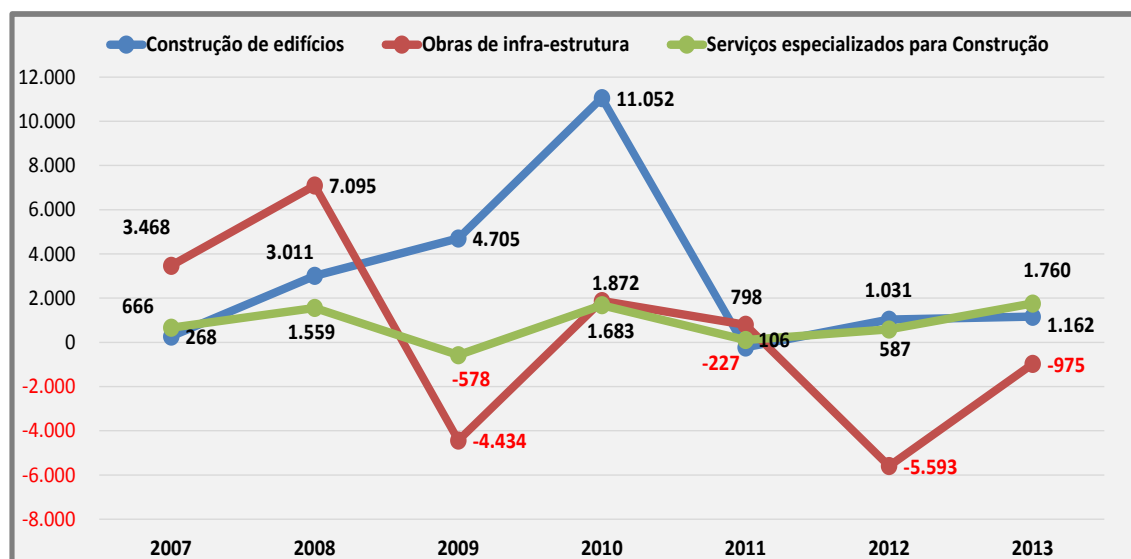
Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais 2013**. Brasília, DF, 2014.

Entre 2011 e 2013, o estoque de empregos formais no setor da Construção Civil registrou recuo anual de 2,1%. No mesmo período, a título de comparação, o estoque de empregos formais na Indústria de Transformação e no Comércio registraram médias geométricas anuais de expansão de 6,0% e no setor de Serviços, de 7,5%. A expressiva desmobilização de trabalhadores na Construção Civil pode ser mais bem visualizada desagregando-se os segmentos do subsetor.

Com efeito, a desagregação do subsetor da Construção Civil por divisões, segundo a

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), indica que o segmento de *Construção de Edifícios* atingiu o ápice na geração de emprego em 2010 e o de *Obras de Infra-Estrutura* em 2008 (mobilização para a construção da Hidrelétrica de Estreito). Ambos os segmentos passaram por um momento de forte desaceleração, iniciado em 2011 e que se prolonga até agora, como se vê no **Gráfico 1**. A abrupta desmobilização observada no segmento *Obras de Infra-Estrutura* em 2012 está relacionada à interrupção de investimentos públicos do Governo do Estado e do Governo Federal.

Gráfico 1 - Movimentação líquida por divisões de atividade da Construção, no Maranhão, de 2007 a 2013



Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregadores e Desempregados – CAGED**. Brasília, DF, [2014].

A remuneração média mensal real da ocupação de trabalhadores e a perda de dinamismo de formal na Construção Civil registrou recuo de alguns segmentos interromperam a recente trajetória de crescimento dos salários acima da 1,7% em termos reais entre 2011 e 2013 (**Tabela 3**). Foi o único setor, no Estado do Maranhão, em inflação, comprometendo o poder de barganha dos empregados e impondo perdas reais aos mesmos. A intensa desmobilização

Tabela 3 – Remuneração média mensal real por setor de atividade – 2002, 2011 a 2013: Maranhão

Setor de atividade	2002	2011	2012	2013	2002-	2011-
					2011	2013
					(% a.a.)	(% a.a.)
Extrativa Mineral	775,0	1.923,1	2.524,0	4.080,4	10,6	45,7
Indústria de Transformação	1.093,9	1.396,7	1.519,2	1.602,5	2,8	7,1
SIUP	2.143,4	2.430,9	4.181,4	4.326,1	1,4	33,4
Construção Civil	891,1	1.445,3	1.584,9	1.395,3	5,5	-1,7
Comércio	639,8	1.010,6	1.124,1	1.138,1	5,2	6,1
Serviços	1.039,9	1.457,7	1.587,7	1.636,0	3,8	5,9
Administração Pública	1.296,3	1.836,2	2.100,4	2.155,5	3,9	8,3
Agropecuária, Extração Vegetal, caça e Pesca	816,5	1.006,1	1.049,4	1.146,0	2,3	6,7
Média	1.103,0	1.511,9	1.689,6	1.722,2	3,6	6,7

Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais 2013**. Brasília, DF, 2014.

Também pela RAIS é possível analisar a evolução da escolaridade e do gênero dos empregados formais da Construção Civil maranhense, entre 2002 e 2013. Pode-se observar na **Tabela 4**, que a participação dos trabalhadores com ensino médio completo se ampliou de 27,9% para 39,3% no período. Em paralelo, a participação daqueles com o fundamental completo se reduziu de 39,4% para 26,6%. Nas “pontas”, houve redução relativa do contingente de analfabetos e crescimento relativo do contingente de graduados.

Quando se avalia a distribuição do emprego formal na Construção civil maranhense segundo o gênero, uma surpresa: a participação feminina em 2013 (7,7%) foi menor do que a registrada em 2002 (8,8%). Porém, é maior que em 2007, ano em que somente 4,6% dos empregados formais eram mulheres. Entre 2007 e 2013, a presença das mulheres voltou a crescer, principalmente nos segmentos de acabamento, pintura e almoxarifado.

Tabela 4 - Maranhão: Escolaridade e gênero do empregado formal da Construção Civil – 2002 a 2013 (%)

Escolaridade	2002	2011	2012	2013
Analfabeto	2,5	0,8	0,8	1,0
Fundamental incompleto	39,4	30,9	25,1	26,6
Fundamental completo e médio incompleto	25,2	25,8	27,9	27,5
Médio Completo	27,9	39,0	42,7	39,3
Superior Incompleto e Completo	4,9	3,5	3,5	5,6
Gênero	-	-	-	-
Masculino	91,2	92,6	92,6	92,3
Feminino	8,8	7,4	7,4	7,7
Total	15.257	60.863	59.643	58.326

Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais 2013**. Brasília, DF, 2014.

Prof. Felipe de Holanda (DECON/UFMA), Doutorando em Políticas Públicas (UFMA)
Vicente Anchieta Júnior (IMESC/SEPLAN), Graduando em Ciências Econômicas (UFMA)
Rafael Thalysson Costa Silva (IMESC/SEPLAN), Graduando Ciências Econômicas (UFMA)